

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE O PRÉ-NATAL COM FOCO NOS CUIDADOS RELACIONADOS AO RECÉM-NASCIDO

Maiara Simões Carvalho<sup>1</sup>

Mayra Dias Aragão Santana<sup>2</sup>

Sheila Jaqueline Gomes S. Oliveira<sup>3</sup>

Enfermagem



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## RESUMO

A mortalidade infantil no Brasil apresenta tendência decrescente, embora ainda se mantenha em níveis elevados por conta do componente neonatal. A assistência à gestante por meio do pré-natal constitui-se estratégia para redução da morbimortalidade materno-infantil quando possui enfoque integral, incluindo a abordagem de ações educativas voltadas ao cuidado com o recém-nascido. O presente estudo objetivou descrever por meio de uma revisão bibliográfica, a importância das atividades educativas ofertadas para a gestante no pré-natal acerca dos cuidados com recém-nascidos. Foram selecionadas 45 referências bibliográficas de acordo com critérios de inclusão delineados, dessas, 18 trouxeram em seus resultados os principais cuidados abordados nas ações educativas durante o pré-natal. Todas as publicações apresentam a amamentação como principal tema abordado, contudo, com baixas estatísticas. Outros cuidados como limpeza do coto umbilical, banho e desenvolvimento do bebê foram raramente citados. Não foram mencionadas orientações às gestantes quanto ao teste do pezinho, vacinação, dificuldades e intercorrências com o bebê, o que contraria o preconizado pelo Ministério da Saúde. Com base nas considerações propostas, ressalta-se a importância da educação em saúde durante o pré-natal com foco nos cuidados relacionados ao recém-nascido.

## PALAVRA-CHAVE

Cuidado Pré-Natal. Cuidados de Enfermagem. Educação em Saúde. Atenção Primária a Saúde. Gestação.

## ABSTRACT

Infant mortality in Brazil is declining trend although remaining at high levels due to the neonatal component. Assistance to pregnant women through prenatal constitutes strategy to reduce maternal and child morbidity and mortality when you have comprehensive approach including addressing educational activities focused on the care of the newborn. This study aimed to describe through a literature review, the importance of educational activities offered to pregnant women in antenatal care about the newborn. They selected 45 references according outlined inclusion criteria, of these, 18 have brought in their results the main care discussed in educational activities during prenatal care. All publications have breastfeeding main issue addressed, however, with lower statistics. Other care and cleaning of the umbilical stump, bath and baby development were rarely mentioned. They were not mentioned guidance to pregnant women about the newborn screening, vaccination, difficulties and complications with the baby, which is contrary to the recommendations by the Ministry of Health. On the basis of proposals, it emphasizes the importance of health education during the pre- natal care with a focus on care related to the newborn.

## KEYWORDS

Prenatal Care. Nursing Care. Health Education. Primary Health Care. Gestation.

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil tem firmado compromissos externos e internos para redução da mortalidade infantil. Em nível internacional, o país assumiu as metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) para reduzir a mortalidade infantil em dois terços, entre 1990 e 2015 (BRASIL, 2011).

Segundo o Ministério da Saúde (2012) "As taxas de mortalidade infantil relativas ao componente neonatal precoce no Brasil, especialmente no Norte e Nordeste, não alcançaram a mesma redução que a taxa de mortalidade infantil global na última década". Esse fato explica a persistência da Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) a níveis elevados, incompatíveis ao desenvolvimento do país.

Segundo os dados eletrônicos do Departamento de Informações de Saúde do SUS (DATASUS), a taxa de mortalidade neonatal (TMN) no Brasil em 1990 era de 23,1 óbitos para mil nascidos vivos. Em 2000, o valor situava-se em 16,7 óbitos e em 2011 houve redução significativa da taxa para 10,6 óbitos para mil nascidos vivos. Desde 1990, ano base para comparação, a 2011 houve redução nacional média da TMN de 54,1%. Em Sergipe, em 1990 a TMN era de 27,5 óbitos por mil nascidos vivos, seguido

de 24,9 em 2000 e 12,2 em 2011. Desde 1990, ano base de comparação, a 2011 a taxa média de redução da TMN foi de 55,7%.

O cuidado com o recém-nascido (RN) é fundamental e relevante para a redução da mortalidade infantil no Brasil. Além disso, as ações de promoção, prevenção e assistência à saúde da gestante e do RN influenciam as condições de saúde da vida adulta. Tornando assim necessária a conformação de redes regionalizadas que ofereçam atenção integral à gestante e ao RN (BRASIL, 2011).

A assistência a gestante por meio do pré-natal constitui-se estratégia para redução da morbimortalidade materno-infantil quando possui enfoque integral. As práticas de saúde apresentam um intenso desenvolvimento científico e tecnológico. Entretanto, são notórias as limitações no cuidado integral ao indivíduo. Nas instituições de saúde emergem as discussões sobre humanização, integralidade na assistência, autonomia, promoção à saúde e princípios da qualidade de vida. Essas características devem constituir a assistência ao pré-natal a partir da abordagem de ações educativas voltadas ao cuidado com o RN com o objetivo de atender as necessidades das mulheres e reduzir a morbimortalidade infantil (MELLO; LIMA; RIPSA, 2009; ALBUQUERQUE ET AL., 2011, BRASIL, 2011; 2012).

A partir dessas considerações, a criação do presente estudo tem como objetivo descrever a importância das atividades educativas ofertadas para a gestante no pré-natal acerca dos cuidados com recém-nascidos.

## 2 CASUÍSTICA E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica retrospectiva. A coleta de dados foi realizada a partir de pesquisa em livro e por via eletrônica, consultando-se os bancos de dados: Ministério da Saúde; *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e livros da biblioteca Jacinto Uchoa. A busca foi executada, utilizando-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): cuidado pré-natal e educação em saúde; cuidado pré-natal e cuidados de enfermagem; cuidado pré-natal; atenção primária à saúde; gestação.

Foram incluídas na pesquisa publicações do período de 2007 a 2014 indexadas nas bases de dados descritas previamente; emitidos na língua portuguesa e que após leitura atenderam aos objetivos propostos. Foram excluídos os artigos publicados a partir do mês de novembro de 2014, por ser inviável a sua análise em tempo oportuno à apresentação dos resultados. Para a pré-seleção do conteúdo foram analisados título e resumo a fim de verificar se estes atendiam aos objetivos propostos. A análise do conteúdo foi realizada por meio de leitura sistemática dos artigos na íntegra.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca nos bancos de dados, considerando todos os aspectos delineados na casuística e método da presente pesquisa, foram selecionadas 45 referências bibliográficas de acordo com critérios de inclusão, sendo 41 artigos científicos, um livro, duas cartilhas do Ministério da Saúde e um banco de dados eletrônico de informações em saúde do Sistema Único de Saúde.

Todas as publicações utilizadas fazem menção à importância da atenção ao pré-natal na redução da mortalidade materno-infantil. No Brasil, a mortalidade infantil apresenta tendência decrescente, embora ainda mantenha níveis elevados quando comparado a países desenvolvidos. Esse cenário decorre da persistência dos altos índices de mortalidade neonatal por causas perinatais e neonatais associadas à gestação, nascimento e primeiras quatro semanas de vida. Os maiores riscos relacionam-se à qualidade da atenção ao pré-natal, parto e assistência ao recém-nascido (BRASIL, 2012; RIPSAL, 2009).

Um grupo de autores enfoca a importância do Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN) na redução dos indicadores de mortalidade materno-infantil no país. O programa descreve os critérios mínimos que devem ser observados para um pré-natal de qualidade, que vai desde a recomendação de um número mínimo de seis consultas até a realização de orientações sobre o aleitamento materno, ressaltando a relevância da realização de atividades educativas em saúde durante esse período (COSTA 2009; 2011; ANVERSA; BARBIERE, 2012; GONÇALVES; GUERREIRO 2013; POLGLIANE; MARTINELLI 2014).

Cunha e outros autores (2009) e Narchi (2010) acrescentam ainda que para que ocorra redução significativa desses índices, torna-se necessária a participação de profissionais qualificados na atenção ao ciclo gravídico puerperal. Uma das estratégias utilizadas para este fim é a participação em sistemas educativos que estimulem o pensamento crítico e desenvolvimento de competências e habilidades.

Com a instituição do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) pelo Ministério da Saúde em 1993 definiu-se que a assistência ao pré-natal deve ser constituída por procedimentos clínicos e educativos. Um dos objetivos que devem ser alcançados durante o pré-natal são orientações sobre o parto e os cuidados com recém-nascidos o que contribui para redução da mortalidade infantil (GONÇALVES, 2008; DIMITTO, 2010; RODRIGUES; COSTA, 2011; BRONDANI, 2012).

Rios e Vieira (2007) consideram a inserção da prática educativa pelo PAISM um aspecto relevante que leva em consideração as experiências vividas pela mulher além de contribuir no seu conhecimento. Entretanto, a partir do desenvolvimento de estudos que avaliam a percepção das puérperas quanto ao desenvolvimento de ativida-

des educativas no pré-natal, podem ser identificadas falhas frente a um paradoxo de realização do pré-natal e despreparo da mulher para a ocorrência do parto e cuidados com recém-nascidos.

No estudo qualitativo de Zampieri e Erdmann (2010), que buscou compreender o significado do pré-natal humanizado para as gestantes e os profissionais, os participantes da pesquisa afirmaram que o pré-natal deveria incluir encontros terapêuticos educativos e interdisciplinares onde pudessem ser exploradas dúvidas e compartilhadas experiências para a promoção da autonomia. Uma das estratégias para esse fim seriam os grupos de gestantes ou ações em sala de espera. As atividades em sala de espera devem se afastar do modelo de educação em saúde bancária, onde o educador é o detentor do saber (BRONDANI et al., 2012).

Silva e outros autores (2012), em sua pesquisa qualitativa que buscou analisar os ruídos dialógicos no pré-natal, identificaram que de um total de 15 gestantes participantes da amostra, somente uma participou de atividades educativas. Resultado semelhante pode ser observado no estudo de Anversa (2012), onde número inferior a 20% de sua amostra participaram de ações educativas por meio de grupos de gestantes, sala de espera ou individualmente.

Costa e outros autores (2009) em sua discussão demonstram um número incipiente de gestantes que receberam orientações e participaram de atividades educativas, tanto em âmbito individual quanto coletivo, correspondendo a 25,7% das 33 gestantes da amostra. Em outro estudo que buscou avaliar o pré-natal nos Municípios de uma região de saúde da cidade de Botucatu, São Paulo, fica evidenciada a realização insuficiente de atividades de educação em saúde, totalizando oito (40%) dos 20 municípios participantes (PARADA, 2008).

Segundo os dados eletrônicos do Departamento de Informações de Saúde do SUS (DATASUS, 2011), podem ser verificadas as seguintes proporções da realização de quatro a seis consultas pré-natal nas diversas regiões do país em 2011: norte 39,82%, nordeste 38,15%, sudeste 20,55%, sul 19,03% e centro oeste 26,13 %.

Costa e outros autores (2010) afirmam que a captação precoce de gestantes tem extrema relevância, pois o início tardio e o menor número de consultas pode postergar a identificação de uma gestação de risco além de comprometer a realização de atividades de promoção da saúde. Entretanto, Narchi e outros autores (2013), defendem a ideia de que o número de consultas realizadas na gestação não é fator preponderante para garantir a qualidade assistencial, mas sim, a qualidade dessas consultas a partir do desenvolvimento de ações de promoção à saúde voltada ao indivíduo e a família, objetivando o preparo da mulher para o parto, a maternidade e o pós-parto.

A enfermagem exerce um papel fundamental no acolhimento para adesão ao programa pré-natal nesse período, pois, por meio de uma relação horizontal entre gestante e enfermeiro é possível facilitar o acesso, promover adoção de práticas saudáveis, bem como instrumentalizar a mulher e sua família para a maternidade, o que traz impacto para saúde materna e do bebê (SHIMIZU; LIMA, 2009; PARREIRA ET AL.; BONILHA ET AL., 2010; BUSANELLO ET AL., VIEIRA ET AL.; MELO; ETGES ET AL., 2011).

Contudo, Guerreiro e outros autores (2013) observaram em seu estudo que algumas mulheres preferiam sanar suas dúvidas com familiares, amigos ou informações por meio eletrônico, a discutir suas inquietações com os profissionais. O que demonstra uma fragilidade no acolhimento dessas gestantes.

Conforme orientações do Ministério da Saúde em seu Manual de Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco alguns aspectos devem ser abordados nas ações educativas voltadas ao parto, dentre eles pode-se citar: orientação e incentivo ao aleitamento materno, incluindo as dificuldades e intercorrências; cuidados com o RN; importância da realização do teste do pezinho; importância de acompanhar o desenvolvimento da criança a partir de consultas puerperais, além de orientações quanto a métodos de prevenção de agravos como vacinação e higiene (BRASIL, 2012).

Quando realizada a avaliação do pré-natal na cidade de Cuiabá, com um total de 182 profissionais de enfermagem, as ações educativas voltadas ao cuidado com o recém-nascido, com as mamas e aleitamento materno apresentaram baixa frequência, o que contraria o preconizado pelo Ministério da Saúde (DUARTE, 2013).

Das 45 publicações analisadas nesta pesquisa, 18 referências, trazem em seus resultados os principais cuidados abordados nas ações educativas durante o pré-natal.

Das publicações selecionadas, a maioria delas, seis publicações, são estudos transversais. Todas as 18 referências selecionadas, em seus resultados trazem a amamentação como cuidado citado nas ações de educação em saúde durante o pré-natal, seja de forma direta ou a partir da realização do exame das mamas.

O ato de amamentar transcende a promoção nutricional, interferindo também na construção do perfil emocional do bebê. A partir de uma revisão global epidemiológica dos anos 1980 concluiu-se que o aleitamento materno apresenta vantagens para a criança, a mãe, família e sociedade. Atua diretamente nos perfis de morbidade e mortalidade do país (REGO, 2009).

A amamentação reflete consideravelmente na saúde da criança no primeiro ano de vida a partir da redução de agravos respiratórios, gastrintestinais e dermatológicos. As atividades de promoção à saúde e campanhas do governo contribuem para

a redução dos índices de mortalidade infantil, tornando relevante sua abordagem ainda no pré-natal (RASIA ET AL., 2008; SANTOS ET AL., 2010).

Os estudos de Chrestani e outros autores (2008); Cesar e outros autores (2012); Volpato e outros autores (2009); Silva e outros autores (2011); Domingues e outros autores (2012); Ceron e outros autores (2013) e Viellas e outros autores (2014) tiveram como objetivo avaliar a adequação da assistência pré-natal. À análise, foi possível observar baixa estatística referente às orientações quanto ao aleitamento materno no pré-natal em todos os resultados analisados. Cesar e outros autores (2012) e Viellas e outros autores (2014) ainda propuseram uma comparação entre o serviço público e privado, obtendo número insuficiente de mulheres que receberam orientações quanto ao aleitamento nos dois tipos de serviço.

Takushi e outros autores 2008 acrescentam um dado relevante sobre o aleitamento materno. Em seus resultados, 73,8% das gestantes participantes da pesquisa tinham intenção favorável à amamentação devido aos benefícios para a saúde da criança. Contudo, somente 3,7% demonstravam esse interesse devido aos benefícios maternos. Segundo os autores esses dados demonstram o quanto o ato de amamentar é imposto à mulher que por vezes se cala perante o discurso da assistência e não se vê no direito de contrariar o saber técnico científico.

Demitto e outros autores (2010) em sua revisão integrativa, afirmam que das publicações analisadas as principais orientações recebidas pelas mulheres durante o pré-natal dizem respeito à importância do aleitamento materno para a criança, tempo de amamentação exclusiva e amamentação na primeira hora de vida. Entretanto, não foi abordado o manejo da amamentação incluindo: ingurgitamento mamário, fissuras mamilares, posicionamento do bebê, redução da lactação, entre outros.

Três estudos analisados demonstram em seus resultados baixa frequência na realização do exame das mamas. Para Cunha e outros autores (2009) e Oliveira e outros autores (2013), o exame das mamas não deve ser utilizado somente para identificação de possíveis anormalidades, mas sim como estratégia para promoção do aleitamento materno e orientação individualizada conforme avaliação do tipo de mamilo. Gonçalves e outros autores (2009), em sua discussão mostram que somente 47,1% das 2557 puérperas que participaram da pesquisa tiveram suas mamas examinadas.

Bonilha e outros autores (2010) ressaltam a importância da capacitação e atualização dos profissionais no atendimento pré-natal. O ato de capacitar deve atingir a mobilização para a reflexão e aprendizagem. A atualização também tem grande importância devido às constantes mudanças das práticas de saúde. Em sua pesquisa qualitativa, uma das gestantes participantes referiu insegurança por parte do profissional no atendimento, o que resalta a desatualização técnico-científica do mesmo.

Somente os estudos de Strapasson e Nedel; Santos e outros autores (2010); Ceron e outros autores; Cabral e outros autores (2013) trazem outras áreas do cuidado ao recém-nascido sendo abordadas durante o pré-natal, são elas: banho, limpeza do coto umbilical, desenvolvimento do bebê.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento do estudo é possível afirmar que um pré-natal qualificado pode ser alcançado a partir da realização de ações de promoção à saúde com o objetivo de instrumentalizar a mulher para a maternidade. Uma das estratégias que podem ser utilizadas são os grupos de gestante, atividades de sala de espera, educação em saúde individual e todas as outras formas educativas que superem o modelo de educação bancária e sejam pautadas na construção do saber.

Todas as publicações apresentam a amamentação como principal tema abordado, contudo, nos estudos não são descritas quais essas orientações, não sendo possível a análise qualitativa desses dados. Outros cuidados como limpeza do coto umbilical, banho e desenvolvimento do bebê foram raramente citados. Não foram mencionadas orientações às gestantes quanto ao teste do pezinho, vacinação, dificuldades e intercorrências com o bebê.

O Ministério da Saúde recomenda um número mínimo de seis consultas pré-natal. As baixas estatísticas apresentadas nos estudos podem estar relacionadas ao número de consultas realizadas pelas gestantes, o que reduz consideravelmente as oportunidades de realizar orientações. Em contrapartida, é relevante ressaltar que os profissionais podem utilizar de outros momentos para realizar essas orientações.

Nesse sentido, sugere-se a realização de novos estudos que visem avaliar a qualidade do pré-natal na ótica das atividades educativas com foco no cuidado com os recém-nascidos.

#### REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Renata Alves; *et al.* Produção do cuidado integral no pré-natal: itinerário de uma gestante em uma unidade básica de saúde da família. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v.15, n.38, 2011. p.677-686.

ANVERSA, Elenir Terezinha Rizzetti; *et al.* Qualidade do processo da assistência pré-natal: unidades básicas de saúde e unidades de Estratégia Saúde da Família em município no Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.28, n.4, 2012. p.789-800.



BARBIERI, Ângela; *et al.* Análise da atenção pré-natal na percepção de puérperas. **Distúrb Comun**, v.24, n.1, 2012. p.29-39.

BONILHA, Ana Lucia de Lourenzi; *et al.* Capacitação participativa de pré-natalistas para a promoção do aleitamento materno. **Rev Bras Enferm**, v.63, n.5, p.811-6, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à Saúde do Recém Nascido**: guia para os profissionais de saúde. V.1. Brasília-DF, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Manual AIDPI neonatal** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Organização Pan-Americana de Saúde. 3.ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Síntese de evidências para políticas de saúde**: mortalidade perinatal. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS, **Informações de Saúde, indicadores de mortalidade**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2012/c0104b.htm>> Acesso em: 5 ago. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS, **Informações de Saúde, indicadores da cobertura de consultas de pré-natal**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2012/f06.def>>. Acesso em: 8 nov. 2014.

BRONDANI, Juliana Ebling; *et al.* Percepções de gestantes e puérperas acerca da sala de espera em uma unidade básica de saúde integrada à estratégia saúde da família. **Rev Bras Promoç Saúde**, v.26, n.1, p.63-70, 2012.

BUSANELLO, Josefina; FILHO, Wilson Danilo Lunardi, KERBER, Nalú Pereira da Costa; LUNARDI, Valéria Lerch, SANTOS, Silvana Sidnei dos. Participação da mulher no processo decisório no ciclo gravídico-puerperal: revisão integrativa do cuidado de enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm.**, v.32, n.4, p.807-14, 2011.

CABRAL, Fernanda Beheregaray; HIRT, Leila Maria; SAND, Isabel Cristina Pacheco Van der. Atendimento pré-natal na ótica de puérperas: da medicalização à fragmentação do cuidado. **Rev Esc Enferm USP**, v.47, n.2, 2013. p.281-287.

CERON, Marizete Ilha; BARBIERE, Ângela; FONSECA, Letícia Machado; FEDOSSE, Elenir. Assistência pré-natal na percepção de puérperas provenientes de diferentes serviços de saúde. **Rev. CEFAC**, v.15, n.3, 2013. p.653-662.

CESAR, Juraci A.; *et al.* Assistência pré-natal nos serviços públicos e privados de saúde: estudo transversal de base populacional em Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.28, n.11, 2012. p.2106-2114.

CHRESTANI, Maria Aurora D.; *et al.* Assistência à gestação e ao parto: resultados de dois estudos transversais em áreas pobres das regiões Norte e Nordeste do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.24, n.7, Rio de Janeiro 2008. p.1609-1618.

COSTA, Aleksandra Pereira; *et al.* Contribuições do pré-natal para o parto vaginal: percepção de puérperas. **Rev Rene**, v.12, n.3, 2011. p.548-554,

COSTA, Glaucete Dias; *et al.* Avaliação do cuidado à saúde da gestante no contexto do Programa Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.14, n.1, 2009. p.1347-1357.

COSTA, Rose Cardoso; *et al.* Caracterização da cobertura do pré-natal no Estado do Maranhão, Brasil. **Rev Bras Enferm**, v.63, n.6, 2010. p.1005-1009.

CUNHA, Margarida de Aquino; *et al.* Assistência pré-natal: competências essenciais desempenhadas por enfermeiros. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v.13, n.1, 2009.

DEMITTO, Marcela de Oliveira; *et al.* Orientações sobre amamentação na assistência pré-natal: uma revisão integrativa. **Rev. Rene**, v.11, número especial, 2010. p.223-229.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira; *et al.* Avaliação da adequação da assistência pré-natal na rede SUS do Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.28, n.3, 2012. p.425-437.

DUARTE, Sebastião Junior Henrique; MAMEDE, Marli Villela. Ações do pré-natal realizadas pela equipe de enfermagem na atenção primária à saúde, Cuiabá. **Ciencia y Enfermeria XIX**, n.1, 2013. p.117-129.

DYNIWICZ, Ana Maria. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 2.ed. São Caetano do Sul-SP: Difusão, 2009.

ETGES, Micheli Regina; OLIVEIRA, Dora Lúcia Leidens Correa de; CORDOVA, Fernanda Peixoto. A atenção pré-natal na ótica de um grupo de mulheres usuárias do subsetor suplementar. **Rev Gaúcha Enferm.**, v.32, n.1, 2011. p.15-22.

GONÇALVES, Carla Vitola; CESAR, Juraci Almeida; SASSI, Raul A. Mendoza. Qualidade e equidade na assistência à gestante: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.25, n.11, 2009. p.2507-2516.

GONÇALVES, Izabela Tamires Jully Pereira; *et al.* Prática do acolhimento na assistência pré-natal: limites, potencialidades e contribuições da enfermagem. **Rev Rene**, v.14, n.3, 2013. p.620-629.

GONÇALVES, Roselane; *et al.* Avaliação da efetividade da assistência pré-natal de uma Unidade de Saúde da Família em um município da Grande São Paulo. **Rev Bras Enferm.**, v.61, n.3, p.349-0353, 2008.

GUERREIRO, Eryjocy Marculino; *et al.* Representações sociais de puérperas sobre o atendimento pré-natal na atenção primária de saúde. **Rev Rene**, v.14, n.5, 2013. p. 951-959.

MARTINELLI, Katrini Guidolini; *et al.* Adequação do processo da assistência pré-natal segundo os critérios do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento e Rede Cegonha. **Rev Bras Ginecol Obstet.**, v.36, n.2, 2014. p.56-64.

MELLO, Débora Falleiros; LIMA, Regina Aparecida Garcia. Êxito técnico, sucesso prático e sabedoria prática: bases conceituais Hermenêuticas para o cuidado de enfermagem à criança. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.17, n.4, Ribeirão Preto, 2009.

MELO, Raimunda Maria; *et al.* A integralidade da assistência no contexto da atenção pré-natal. **Rev Rene**, v.12, n.4, 2011. p.750-757.

NARCHI, Nádia Zanon. Atenção pré-natal por enfermeiros na Zona Leste da cidade de São Paulo - Brasil. **Rev Esc Enferm USP**, v.44, n.2, 2010. p.266-73.

NARCHI, Nádia Zanon; CRUZ, Elizabete Franco; GONÇALVES, Roselane. O papel das obstetrias e enfermeiras obstetras na promoção da maternidade segura no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n.4, 2013. p.1059-1068.

OLIVEIRA, Renata Leite Alves de; *et al.* Avaliação da atenção pré-natal na perspectiva dos diferentes modelos na atenção primária. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.21, n.2, 2013.

PARADA, Cristina Maria Garcia de Lima. Avaliação da assistência pré-natal e puerperal desenvolvidas em região do interior do Estado de São Paulo em 2005. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, v.8, n.1, 2008. p.113-124,

PARREIRA, Bibiane Dias Miranda; SILVA, Sueli Riul; MIRANZI, Mário Alfredo Silveira. Métodos anticoncepcionais: orientações recebidas por puérperas no pré-natal e puerpério. **Cienc Cuid Saude**, v.9, n.2, 2010. p.262-268,

POLGLIANE, Rúbia Bastos Soares; *et al.* Adequação do processo de assistência pré-natal segundo critérios do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento e da Organização Mundial de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.7, 2014. p.1999-2010.

RASIA, Isabel Cristina Rosa Barros; ALBERNAZ, Elaine. Atenção pré-natal na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, v.8, n.4, 2008. p.401-410.

REDE Interagencial de Informações para Saúde. **Demografia e saúde**: contribuição para análise de situação e tendências / Rede Interagencial de Informações para Saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2009.

REGO, José Dias. **Aleitamento materno**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

RIOS, Claudia Teresa Frias; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.12, n.2, 2007. p.477-486.

RODRIGUES, Auro de Jesus; *et al.* **Metodologia científica**. 4.ed. Aracaju: Unit, 2011.

RODRIGUES, Edilene Matos; NASCIMENTO, Rafaella Gontijo do; ARAÚJO, Alisson. Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Rev Esc Enferm**, v.45, n.5, 2011. p.101-107,

SANTOS, Aliny de Lima; RADOVANOVIC, Cremilde Aparecida Trindade; MARCON, Sonia Silva. Assistência pré-natal: satisfação e expectativas. **Rene**, v.11, Número Especial, 2010. p. 61-71.

SHIMIZU, Helena Eri; LIMA, Maria Goreti de. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v.62, n.3, 2009. p. 387-392.

SILVA, Amanda Fernandes; PEIXOTO, Marcus Valerius da Silva; ROCHA, Michelle Carolina Garcia. Situação do aleitamento materno em uma população assistida pela estratégia de saúde da família. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.35, n.2, 2011. p.363-373.

SILVA, Raimunda Magalhães da; *et al.* Cartografia do cuidado na saúde da gestante. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.3, 2012. p.635-642.

STRAPASSON, Márcia Rejane; NEDEL, Maria Noemia Birck. PUERPÉRIO IMEDIATO: desvendando o significado da maternidade. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 31, n.3, 2010. p.521-528.

TAKUSHI, Sueli Aparecida Moreira; *et al.* Motivação de gestantes para o aleitamento materno. **Rev. Nutr.**, v.21, n.5, 2008. p.491-502.

VIEIRA, Sônia Maria; *et al.* Percepção das puérperas sobre a assistência prestada pela equipe de saúde no pré-natal. **Texto Contexto Enferm**, v.20, 2011. p.255-662.

VIELLAS, Elaine Fernandes; *et al.* Assistência pré-natal no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 30, 2014. p.85-100,

VOLPATO, Solange Emanuelle; *et al.* Avaliação do conhecimento da mãe em relação ao aleitamento materno durante o período pré-natal em gestantes atendidas no Ambulatório Materno Infantil em Tubarão, (SC). **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v.38, n.1, 2009.

ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota Zampieri; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Cuidado humanizado no pré-natal: um olhar para além das divergências e convergências. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, v.10, n.3, 2010. p.359-367.

---

**Data do recebimento:** 22 de Fevereiro de 2016

**Data da avaliação:** 3 de Abril de 2016

**Data de aceite:** 5 de Abril de 2016

---

- 
1. Graduada em enfermagem, Universidade Tiradentes – UNIT. Email: maiarasimoes@gmail.com
  2. Graduada em enfermagem, Universidade Tiradentes – UNIT. Email: mayraaragao12@gmail.com
  3. Graduada em Enfermagem, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2004); Especialista em Unidade Terapia Intensiva (UTI), Faculdade Social da Bahia (2010); Professora do curso de enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT; orientadora do presente artigo. Email: sheilagomes09@hotmail.com